

Desvendando as drogas

Por: JOSE

Objetivo(s)

Estudar o que são e quais os tipos de drogas lícitas e ilícitas, assim como os efeitos e dependências das mesmas no organismo humano
Discutir a utilização de exames antidrogas em empresas



Introdução

A discussão sobre o uso de drogas lícitas ou ilícitas sempre esteve em alta, e, nos últimos tempos, mais acalorada. A reportagem "Só entra limpo", publicada em VEJA, relata o crescente número de empresas que vêm adotando exames cada vez mais sofisticados para detectar se seus funcionários utilizam ou utilizaram algum tipo de droga.

Esses exames esbarram em questões éticas. Uma empresa pode interferir na vida de um funcionário ou utilizar a característica "usar ou não droga" como um fator determinante para a escolha dele? E as drogas lícitas onde entram nesse contexto?

Aproveite a reportagem para que os alunos pesquisem e conheçam os diferentes mecanismos de ação no corpo humano ao entrar em contato com as drogas citadas no texto e debata, com a turma, os prós e os contras do uso desses exames como forma de seleção de funcionários.



Peça que os alunos leiam a reportagem "Só entra limpo", publicada em VEJA. Em seguida, discuta com a turma o conceito de drogas lícitas e ilícitas. Coloque em debate a questão de existir uma grande variedade de drogas que são lícitas em alguns países e ilícitas em outros e também o fato de algumas que no passado eram proibidas e atualmente são liberadas. Se puder, convide um professor de Sociologia ou Filosofia para participar da discussão. Enquanto a turma debate as questões, aproveite para fazer uma tabela no quadro, como abaixo, para que os alunos possam comparar as diferentes substâncias discutidas.

Droga Ilícita no Brasil Lícita no Brasil Lícita em outro país

Em seguida, amplie a discussão, colocando aos alunos a importância de conhecer e distinguir os tipos de drogas mais usadas. Com base na reportagem, pergunte a opinião da turma sobre os diferentes testes antidrogas e a influência deles no mercado de trabalho.

O que não fazer
Egypto observa que, quando o tema é levantado por iniciativa de educadores isolados, "há o risco de cada professor tratar do assunto com uma visão diferente, gerando mensagens esquizofrênicas que, no mínimo, se anulam". É fundamental, argumenta, que o tema das drogas faça parte do projeto pedagógico da



todos usados como drogas pela juventude? E aquele colírio que, inalado, provoca 'barato'? Como prevenir o uso indevido? Proibindo o colírio? Alguém em sã consciência pode temer mais os efeitos do uso continuado da maconha do que do abuso do álcool?"

A partir dessas questões, ele propõe desenvolver, no âmbito da escola, um trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas, que dialogue, faça sentido para os alunos. "Não podemos ser simplistas, moralistas, terroristas nem repressivos, sob pena de não chegarmos a lugar nenhum", observa Egypto. "Saber o que não fazer já ajuda muito." E conclui: "São grandes as possibilidades de atuação. É grande o desafio. Se formos capazes de enfrentá-lo coletivamente no cotidiano escolar, poderemos ajudar os adolescentes a refletir e se posicionar criticamente diante da complexa questão das drogas, fazendo escolhas conscientes e que promovam a vida".

A leitura da matéria de VEJA poderá alimentar o debate em sala de aula, durante o qual será fundamental ouvir os alunos: saber o que eles pensam que é droga, quais as que conhecem, o que acham dos riscos envolvidos. Todos esses elementos podem sugerir uma linha de atuação, apontar o que fazer a partir daí.

sicotrópicas. Quando alguém procura o prazer que a droga pode proporcionar, geralmente não imagina que corre o risco de se tornar escravo, sem espaço para mais nada em sua vida. A onipotência típica dos jovens faz pensar sempre que "quando eu quiser eu paro", mesmo se todas as evidências de sua dependência já estiverem mais do que

Na reportagem de VEJA, os familiares dos "passageiros da agonia" informam que alguns jovens foram vítimas de doses excessivas (overdoses), enquanto outros morreram em acidentes ou foram assassinados. A partir daí, pode-se debater com os alunos como as alterações do estado de consciência produzidas pelas drogas envolvem riscos e podem causar danos que precisam ser conhecidos, evitados ou ao menos reduzidos. Por exemplo, consumir bebidas alcoólicas ou fumar maconha e depois dirigir pode resultar em acidentes fatais. Além disso, sob o efeito das drogas, dificilmente alguém se lembra de usar a camisinha na hora da relação sexual. Também é importante salientar a grande incidência da transmissão do vírus da Aids por agulhas e seringas contaminadas entre os usuários de drogas injetáveis.

Principais Psicotrópicos
A grande quantidade de substâncias consideradas drogas é classificada pelos especialistas em três grupos, conforme sua atuação no sistema nervoso central. Para algumas, o organismo apresenta tolerância: exige doses cada vez maiores para produzir o mesmo efeito.

Depressores do sistema

Estimulantes do sistema nervoso

- Anfetaminas (bolinhas, remédios que tiram o sono ou são usados para emagrecimento, como Perventin, Hipofagin, Moderex)
- Cocaína - alcalóide encontrado nas folhas da coca. A droga consiste num pó branco produzido a partir das folhas da coca
- Cafeína - alcalóide encontrado em algumas plantas (café, mate, guaraná)
- Crack - Merla - oferecidos em pedaços (pedras), são produzidos a partir da pasta da cocaína

Perturbadores do sistema nervoso

- Maconha, haxixe, Skunk - obtidas das folhas das plantas do grupo Cannabis
- Mescalina (peioté) - obtida de um cacto do México
- Ayahuasca (Santo Daime) - bebida preparada a partir de ramos e folhas de um cipó da Amazônia, o caapi
- LSD (ácido lisérgico) - é obtido de certos alcalóides vegetais
- Ecstasy

digite aqui



digite aqui



Como curar radicalmente o vício?

Felizmente dentro do ser humano existe um poder latente capaz de curar qualquer tipo de vício, seja este das drogas, do alcoolismo, do jogo, etc.

Como você já deve estar imaginando, se o vício é devido aos defeitos psicológicos o meio para eliminá-lo é a morte psicológica.

Além da dependência psicológica que o vício acarreta outro problema para eliminar os vícios da drogas, do álcool, do cigarro, etc. é a dependência química, pois o organismo do dependente fica condicionado a trabalhar com estas substâncias.

Por isso na maioria das vezes não é possível deixar o vício imediatamente, e nestes casos o mais indicado é combinar o trabalho da morte psicológica com a redução gradual da substância da qual se é dependente.

Vejamos abaixo um exemplo que pode ser utilizado na prática:

Suponhamos que determinada pessoa esteja dependente de